

AUTOBIOGRAFIA

Luis das Neves Paiva

Marinel – Praia da Maçãs – Sintra (19-03-1988)



Culto de Baptismos em Gouveia (aldeia nos arredores de Sintra)
podendo ver-se à esquerda Luiz Neves Paiva e por trás José Ilídio Freire

Luiz Neves Paiva, é o meu nome! Tenho 84 anos de idade, e se o Senhor o permitir, dentro de três dias, portanto dia 22, farei os 85 anos! Glória a Deus! Nunca pensei chegara esta linda idade. Nasci no meio de uma família católica até aos 9 anos! Tive a felicidade de nesta idade, vir morar para o nosso lado um casal de velhinhos crentes que me convidaram a ir com eles à Igreja Evangélica ouvir falar de Jesus. Autorizado pela minha santa mãe, que me disse: Para ires ouvir falar de Jesus, vai sim! Meu filho! Graças, fui!... e até hoje nunca me arrependi e sinto cada vez maior desejo de falar ao meu próximo do grande, grande amor de Deus para com as suas criaturas, quer sejam brancas ou de cor, mais ricas ou mais pobres, e que fazem parte deste pobre mundo, como está escrito em S. João 3:16.



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

AUTOBIOGRAFIA

Luis das Neves Paiva

Marinel – Praia da Maçãs – Sintra (19-03-1988)

Quando tinha 17 anos fui para Lourenço Marques, capital de Moçambique. Tinha família, tios e primos que me convidaram a ir para lá. Fui com a minha mãe que tinha muito jeito para trabalhar em roupa branca. Eu era tipografo e rapidamente arranjei emprego numa tipografia inglesa, onde ganhava muito bem. Minha querida mãe nunca me foi pesada, porque ganhava muito bem e muito económica. Veio depois o tempo de ir à vida militar. Fui à inspeção e quis Deus que o médico assistente de minha mãe, fosse nesse ano o Presidente da Junta Militar. Minha mãe pediu-lhe que se interessasse por mim, e ele interessou-se, legalmente, livrando-me pelo nº 147 da Tabela, e assim fiquei livre, como amparo de mãe. Continuei a trabalhar na tipografia, amealhei algum dinheiro, porque ganhava muito bem, e resolvi voltar para a Metrópole. Quando cheguei a Lisboa, empreguei-me na Tipografia Evangélica das Janelas Verdes “Imprensa Limitada”. Comecei como compositor, depois revisor, chefe de turno e graças a Deus, chefe geral! Faziam ali Bíblias, Novos Testamentos, porções soltas de Evangelhos, Epístolas, muita literatura evangélica. Muitas igrejas davam muito trabalho! Um dia recebemos uma encomenda de Novos Testamentos em Português e Espanhol. O título dessa encomenda era “Milion Testament”. Fiz a respetiva revisão das duas encomendas que tinham um certo prazo de entrega, o que me obrigava a trabalhar de dia e serões até às tantas... Muitas vezes tinha que pôr nos olhos pedaços de fósforos para não adormecer e Glória a Deus! O trabalho saiu sem gralhas e a tempo da entrega! Os anos foram-se passando e ao cabo de 10 anos, aproximadamente a Imprensa de Londres resolveu suspender o serviço de Portugal, isto em 1932.

A Papelaria Fernandes teve conhecimento disto e imediatamente me mandaram chamar! O Exmo. Sr. Manuel Lourenço teve conhecimento que a Cooperativa Militar ia alugar a tipografia, porque estava a dar prejuízo, e como a tipografia privativa não dava vencimento à avalanche de serviço, convidou-me a ir com ele a ver o estado em que a casa se encontrava. Um verdadeiro caos! Perguntou-me se eu seria capaz de endireitar aquilo! Disse-lhe que tomava a responsabilidade de a pôr em condições de funcionar! Começámos, e graças a Deus, em pouco tempo estava a fazer qualquer tra-



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

AUTOBIOGRAFIA

Luis das Neves Paiva

Marinel – Praia da Mações – Sintra (19-03-1988)

balho que fosse preciso, ainda em 1932.

Em 1942, a Papelaria Fernandes resolveu modificar os trabalhos na sua tipografia privativa e convidou-me a tomar a chefia da tipografia da rua do Salitre! Aceitei e comecei a trabalhar com muito gosto, dando esse prazer ao meu grande amigo Exmo. Sr. Manuel Lourenço. O Sr. Jorge Antunes que era o ex-chefe passou para o Largo do Rato e foi dedicar-se aos orçamentos, numa secção especial. Continuei a trabalhar na rua do Salitre, renovei algumas coisas, como luz elétrica, lavagem de máquinas, chumbo da máquina de compor, boletins de trabalho, e novos modelos de impressos que facilitavam os orçamentos. Fui incumbido dos orçamentos dos Correios, Hospitais, Alfândega, Porto de Lisboa, etc.

Numa dada altura comecei a dar por falta de material tipográfico, principalmente chumbo de linotipe; comecei a investigar e descobri que um cavalheiro a quem ajudávamos, porque era militar e pedia para fazer umas horas para ganhar mais alguma coisa, porque a tropa pagava pouco, se estava a governar com material que levava para vender num ferro velho em S. Bento. Foi descoberto e preso. Fui incumbido de responder pela Casa, no Tribunal da Boa Hora, e aceitar qualquer coisa que o Juiz entendesse. Atendendo que foi a 1ª vez que praticava tal ação o juiz chamou alguém da Papelaria Fernandes, para assumir a responsabilidade da proposta, que ele Juiz ia decidir: ser solto se promettesse nunca mais repetir o mal que tinha praticado. Como cristão evangélico que era, sabendo que a Bíblia ensinava o perdão, aproveitei a proposta do Juiz e o rapaz foi solto, naquela mesma hora. A mãe e o padrasto, agradeceram muito a resolução do caso, e os patrões da Fernandes, almas bondosas, aprovaram a minha decisão.

Continuei à testa da tipografia até que em 1946, uma senhora idosa proprietária de uma tipografia, dona de muitos prédios em Carcavelos e dona do cinema, se lembrou de me roubar à Papelaria Fernandes para lhe salvar a sua tipografia que estava pelas ruas da amargura. Fora informada pela sua nora Delmira, amiga de uma família inglesa de Almada, muito minha amiga, que eu era a pessoa competente para lhe levantar a tipografia!!! Nunca mais me largou a porta, a convencer-me a ir “levantar-lhe a Casa”!!! Respon-di-lhe



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

AUTOBIOGRAFIA

Luis das Neves Paiva

Marinel – Praia da Maçãs – Sintra (19-03-1988)

sempre que não deixava por nada a Papelaria Fernandes. Como não desse resultado, meteu-se na minha casa a convencer a minha mulher a não me largar, enquanto eu não desse o sim à senhora! Fez promessas do arco da velha! Mais ordenado, passe do elétrico, lucros na casa, etc., etc., etc. Nessa altura tínhamos grandes despesas, muitos filhos a estudar, renda da casa da minha santa mãe; para o seu sustento ganhava ela com trabalho de roupa branca, que era sua especialidade, mas e a renda da nossa casa, água, luz, nosso sustento, etc?. A minha mulher não me largava a que deixasse a Fernandes!

Resolvi contar o caso ao meu amigo e patrão Exmo. Sr. Ricardo de Almeida, que me disse estar convencido que eu não deixaria a casa e deu-me uma semana para eu pensar bem no assunto! Precisamente nessa altura a velha rica e ambiciosa não me largava nem abandonava a minha casa com mil promessas, até 10% dos lucros da casa!!! Tudo isto contei ao meu patrão Sr. Ricardo, que me disse: pense bem Sr. Paiva! Mas mediante tantas promessas e conversas a minha mulher apanhou a minha palavra de honra, que iria salvar-lhe a Casa! O meu querido amigo patrão Ricardo, disse-me que visto eu ter dado a minha palavra de honra, que não fosse, sem a senhora assinar comigo um contrato! O que fiz, e dou muitas graças a Deus por tê-lo feito, pois passados 2 anos com trocas de máquinas velhas e compra de uma automática, a casa que estava avaliada em 300 contos, passou a valer 1500!!! Num belo dia o filho da tal senhora, participou-me que a mãe ia vender a tipografia!!! Pedi-lhe para perguntar à mãe qual era a minha situação com o negócio que ia fazer? Trouxe-me a resposta: A minha mãe manda dizer que o Sr. Paiva tem com certeza, a porta de Papelaria Fernandes aberta para o receber!!! A pobre velha rica estava esquecida que eu tinha na minha algibeira o contrato que ela tinha feito comigo, e que iria para tribunal com o caso! Tal não foi o susto que apanhou, que dentro de poucos dias, me mandou chamar, para fazermos contas. Graças a Deus que me deu um patrão que me soube aconselhar! Não fora isso, eu ficaria em maus lençóis, com a bela patroa que arranjei, apesar de andar sempre metida na igreja romana!!!



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

AUTOBIOGRAFIA

Luis das Neves Paiva

Marinel – Praia da Maçãs – Sintra (19-03-1988)

Quando das suas instâncias para eu deixar a Papelaria Fernandes, eu disse-lhe que era evangélico e que certamente não nos entenderíamos muito bem! Respondeu-me com toda a hipocrisia: “Não! Nosso Senhor manda-nos amar a todos!”

Com o produto deste “belo” negócio montei uma pequena tipografia e com a ajuda deste meu querido ex-patrão Sr. Ricardo, que me dava trabalhos para eu começar, e facilidades, que sempre cumpri, consegui singrar por alguns anos, com a oficina, à qual dei o nome “LUNEPA” primeiras sílabas do meu nome Luiz Neves Paiva.

Reeditei o “Calendário das Leituras Cristãs”, que o meu querido irmão, Sr. George Howes, me concedeu ao retirar-se para Inglaterra aquando da 2ª Grande Guerra Mundial.

Consegui durante alguns anos editar este calendário ao qual dei o nome de “Calendário Bíblico”. Tive muito boa aceitação, graças a Deus, enviando grandes quantidades para as nossas ex-colónias e tive grande freguesia nas Igrejas Evangélicas do Continente e Ilhas.

Tudo seguiu muito bem, até que um jovem da Assembleia de Deus de nome Júlio Duarte, convidado para dirigir a “Casa Publicadora” me fez uma ação pouco honesta. Telefonou-me perguntando se eu fazia a edição do ano corrente, isto já há alguns bons anos, qual o preço de cada exemplar, descontos que fazia, se a estampa era só uma para todos ou tinha motivos diferentes, e para quem eu costumava mandar! Mediante todas estas informações, o célebre jovem Júlio Duarte faz uma circular anunciando que a Assembleia de Deus iria publicar também um calendário muito lindo com um motivo diferente para todos os dias, com um preço mais barato, e enviou estas circulares para todas as pessoas que eu lhe indiquei nas informações que eu lhe forneci, e assim me conseguiu usurpar, para não dizer outra palavra, o meu rico calendário que durante bastantes anos me ajudou nas minhas despesas diárias. Recebi uma dessas circulares, enviada por um grande obreiro evangélico que muito me ajudava na Igreja do Carrascal, durante os 50 anos de evangelização nas diversas Igrejas que abri no Concelho de Sintra, e Missões algumas das quais ainda estão em atividade, tais como Mucifal, Vila



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica

AUTOBIOGRAFIA

Luis das Neves Paiva

Marinel – Praia da Maçãs – Sintra (19-03-1988)

Verde, Açafôra, Codiceira e Gouveia, igreja esta que acaba de ser fechada e cujos crentes se estão reunindo noutras igrejas. Graças a Deus que a Igreja do Carrascal continua em grande atividade, igreja que como atrás disse servi durante 50 anos, sem encargos para os crentes, pois trabalhava de dia, como compositor tipográfico, e á noite ás 2^{as} e 6^{as} feiras fazia as reuniões. Comecei este trabalho no Carrascal, a pé, de bicicleta a pedal, de motor, carros velhos, carros novos, isto feito para a Glória de Deus, depois do meu trabalho diário. Comecei em 1932 até 1982. Tive, por vezes, alguns cooperadores que convidava para me ajudarem, entre eles o meu querido cunhado, José I. Freire, querido Waldemar Oliveira, Sr. Paulo Valom, Pastor Paulo Torres, Pastor Celestino de Oliveira, José Marques da Costa, Pastor Mário Pedro, Abel Pinheiro Rodrigues, Pastor Alfredo Machado, Pastor António Santos, Dr. José Dias Bravo, Augusto Esteves, Augusto Esperança, alguns irmãos da Assembleia de Deus e muitos outros que não me lembro os nomes. Convidei também muitos outros, que não aceitavam por causa dos seus empregos.

Além destes trabalhos já citados, tive Missões em Nafarros, Tojeira, Janas. Lutei muito por causa do analfabetismo! Tive aulas em vários lugares, ensinando alguns a ler. Um dos alunos mais velhos tinha 64 anos e era o melhor, apesar dos mais novos brincarem com ele, dizendo-lhe: “Burro velho não aprende línguas”, mas ele não se importava e envergonhava os mais novos. Alguns destes últimos trabalhos foram fechados, por falta de interesse do povo, que mais tarde preferia bailes e televisão.

Centenas, e até talvez milhares, ouviram o apelo á Salvação, e naquele grande dia que está para vir, o Grande Dia do Juízo, não poderão dizer que nunca ouviram falar que o Filho de Deus – Nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo os para Salvar.



Centro de Documentação
e Interpretação Evangélica